

Editorial

Duas coisas permito-me assinalar neste momento de partida, em que saúdo quem me sucede e todos com quem nestes anos colaborei e me cruzei.

Uma, que vivi uma experiência apaixonante, embora na maior parte do tempo assumidamente contra-corrente, 'sobre o fio da navalha' e com poucos aliados. Experiência que foi marcada simultaneamente pela irreversível transição do Museu e da arqueologia portuguesa para uma nova era, e pela descoberta pessoal de um terreno de eleição.

Outra, de a ironia do acaso me ter levado ontem e hoje ao epicentro da arqueologia portuguesa e, agora, também, ao desse mesmo terreno de eleição.

Reparo neste momento de partida. Num momento difícil e crucial promovi a reorganização e a abertura de uma das mais prestigiadas instituições do panorama cultural português a todos os que a ela pretendiam aceder, independentemente de credos, sensibilidades e espessuras de carácter. Sem descurar afinidades e gostos, desprezando tanto quanto possível o espectáculo e pagando o preço.

Que doravante o mar me seja leve.

Francisco J. S. Alves*

* Director do Museu Nacional de Arqueologia de Agosto de 1980 a Setembro de 1996.

